

Escândalo faz caso vir à tona

A descoberta de que os jogos lotéricos da Caixa Econômica Federal estavam sendo utilizados para a lavagem de dinheiro pelo deputado João Alves (PPR/BA), conforme apurado na CPI do Orçamento, criou um clima propício para que o mecânico João Bosco Pamplona contasse a sua estória. O mistério em torno do cartão premiado do sorteio 252 da Sena começou a ser investigado pela equipe do **CORREIO BRAZILIENSE** e, depois de vários contatos, o mecânico admitiu a venda do cartão. Angustiado, Pamplona revelou que o seu sonho de ser bilionário se transformou em um grande pesadelo.

João Bosco não tinha costume de jogar na Sena, mas acabou adquirindo o cartão sorteado de um cambista porque o número do sorteio — 252 — chamou sua atenção por ter sido o mesmo do primeiro motor que consertou quando iniciou sua vida de mecânico em 1970, no interior da Bahia. Ao saber que havia ganho, o mecânico não acreditou que a sorte estava chegando à sua vida e depois de conferir várias vezes o resultado ficou com os olhos cheios d'água.

Baiano, 39 anos, separado há cinco anos e pai de dois filhos adolescentes, Pamplona sempre teve entre seus amigos a fama de ser um homem econômico. No entanto, quando ficou sabendo que havia ganho um prêmio bilionário comemorou com seus amigos, ainda vestido com macacão de mecânico sujo de graxa, em um trailer de lanches e bebidas e, pela primeira vez, pagou a conta de todos. Também comemorou o feito com amigos de infância às margens do rio das Ondas, no interior da Bahia, em clima de alegria. Em sua cidade natal, o mistério sobre se de fato Pamplona ganhou ou não o prêmio bilionário persiste.